

Cidades.

Presos por morte de motorista

A polícia prendeu dois suspeitos de assassinarem o motorista do Sistema Transcol José Antônio Pinheiro dos Santos, 50 anos, em Vila Velha. **Página 14**

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

PLANO EM ATÉ 90 DIAS CAMBURI: VALE TERÁ QUE RETIRAR MINÉRIO DO MAR

Ordem é do Ministério Público; material está no local há 40 anos

/// DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redgazeta.com.br

A Vale tem 90 dias para apresentar uma solução definitiva sobre a retirada do minério de ferro depositado no fundo do mar no fim da Praia de Camburi, próximo ao Complexo Tubarão, em Vitória. O material, segundo a empresa, foi despejado na década de 1970.

O Ministério Público Estadual (MPES) estipulou o prazo após reunião, na última terça-feira, com a empresa, com o Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) e com representantes das associações dos Amigos da Praia de Camburi e dos Moradores da Ilha do Boi.

“A Vale já tinha reconhecido o passivo de minério de ferro, mas está levando muito tempo para tomar providências. O que falta definir é o local para descartar o minério”, explica o promotor Marcelo Lemos. A empresa terá que apresentar ao órgão, em 60 dias, todas as providências que vem adotando sobre a questão.

Presidente da Associação de Amigos da Praia de Camburi, Paulo Pedrosa diz

que, se a Vale não retirar o minério de ferro, a associação vai ingressar com uma ação civil pública. “Já estamos com o documento pronto. Estudos comprovam que o prejuízo para o meio ambiente é enorme.”

ALTERNATIVAS

Uma alternativa defendida pelo MPES para a remoção do minério seria por via marítima, com o aproveitamento do material para aterro hidráulico em novos portos. Para o Iema, seria a opção mais adequada.

Outra saída seria por via terrestre, mas essa medida já foi descartada, porque há mais de 150 mil metros cúbicos de areia com minério, segundo o Iema, e seriam necessárias 160 viagens de caminhões por dia, durante dez meses.

O MPES vai propor, ainda, a criação de um parque urbano e marítimo na área verde no entorno da zona norte de Camburi. “A ideia é que o município assumo o projeto, que pode incluir uma área de mergulho para crianças e até um aquário para visitação”, diz Lemos.



MARCOS FERNANDEZ

O promotor Lemos: “A empresa está levando muito tempo para tomar providência”

Estudo vai apontar se material prejudica banhistas e natureza

/// Ainda não se sabe se o minério de ferro depositado no fundo do mar em Camburi pode trazer riscos a natureza e banhistas. Em reunião realizada, em 21 de fevereiro deste ano, com o Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) e a Vale, ficou definido que a empresa ficaria responsável por um estudo do meio biótico. A pesquisa vai revelar tanto o impacto ambiental causado pelo material quanto o

nível de toxicidade para quem frequenta a área.

Já as manchas escuras presentes na areia da praia não são causadas por minério industrial. Foi o que constataram estudos feitos pelo Iema e pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em junho do ano passado.

O minério da orla tem grãos maiores, opacos, apresenta desgaste causado pelo tempo – semelhan-

te ao de pedras de fundo de rio –, e sua composição é parecida com a de praias de Guarapari, conhecidas pela areia monazítica. Por ser natural, esse material não causa impacto ambiental nem risco às pessoas e não precisa ser retirado da praia, segundo o Iema.

Já o minério da Vale, além de apresentar características contrárias, tem presença maior de outro componente: a hematita.

O OUTRO LADO

Vale: estudos por solução adequada

/// A Vale informa que está aprofundando os estudos para encontrar a solução adequada para a destinação do material depositado no extremo norte da Praia de Camburi, na década de 1970. Vários estudos sobre possíveis soluções já foram realizados, mas as alternativas se mostraram inviáveis por razões técnicas ou ambientais, dada a complexidade da operação de retirada do material. Os resultados dos novos estudos serão apresentados aos órgãos competentes, assim como vem sendo feito desde o início das discussões. A Vale ressalta que o material está confinado naquela região, não impactando qualquer outra área da praia. A presença de areia de coloração escura na Praia de Camburi é um fato recorrente e de origem natural. Esse fato foi evidenciado pelo Iema e pela Ufes em estudos realizados. A Vale reitera seu compromisso com o meio ambiente e com a comunidade, ressaltando seu empenho em definir uma alternativa viável técnica e ambientalmente para a solução da questão.

ENTENDA O CASO

Retirada

A Vale tem que retirar o minério de ferro do fundo do mar na zona norte da Praia de Camburi. A empresa tem 90 dias para apresentar o cronograma, e o Iema terá que aprovar o plano

Histórico

O material foi despejado

no mar, na década de 1970, com a água utilizada na fabricação de pelotas

Local

Serão retirados 150 mil metros cúbicos de material sedimentado. No lugar, será colocada areia limpa de outros pontos da praia